Crise na BBC derruba cúpula do jornalismo da emissora britânica

Reportagem com falsa acusação de abuso sexual contra um político foi o estopim do caso

Problemas na emissora começaram no mês passado, quando vieram à tona acusações contra um ex-apresentador

RODRIGO RUSSO
DE LONDRES

Dois dias depois de o diretor-geral da BBC, George Entwistle, pedir demissão em razão de uma reportagem veiculada com falsa acusação de abuso sexual contra um político britânico, a diretora e o vice-diretor de jornalismo da emissora foram afastados.

A BBC sofre desde outubro, uma crise, que começou com a descoberta de que um de seus principais apresentadores, o já falecido Jimmy Savile, praticou abusos sexuais contra menores de idade durante quatro décadas.

Helen Boaden e seu vice, Steve Mitchell, são os personagens mais recentes a perder seus cargos nesse escândalo. Um editor sênior do programa "Newsnight", exibido em horário nobre, já havia sido afastado por ter impedido a continuidade de investigações sobre a conduta de Savile no fim do ano passado, pouco depois da morte do apresentador.

O mesmo programa, no início de novembro, veiculou reportagem em que um morador do norte do País de Gales acusava, sem citar nomes, um político do Partido Conservador de ter cometido abuso sexual contra ele durante a sua infância.

Rapidamente circulou nas redes sociais o nome de Alistair McAlpine, ex-integrante da Câmara dos Lordes.

Com a repercussão, ele afirmou em comunicado que jamais tinha cometido abuso sexual e que a reportagem não tinha entrado em contato com ele. A suposta vítima também negou que McAlpine fosse o político.

Com a repercussão negativa, George Entwistle, recém-nomeado diretor da BBC, em substituição a Mark Thompson, que deixou a emissora para comandar o "New York Times", se viu forçado a pedir demissão.

Apesar de ter permanecido apenas 54 dias no cargo, a BBC pagará salários relativos a um ano de serviço, mais de R$ 1,5 milhão, o que gerou novos protestos tanto entre o público quanto no governo britânico.

A chefia da BBC Trust, que rege a emissora, se defende dizendo que Entwistle seguirá cooperando nos inquéritos a respeito dos escândalos.

No fim do dia, um novo relatório da emissora afirmava que a reportagem de novembro tinha "sérias falhas de freios e contrapesos esperados pela fundação do jornalismo da BBC".

De acordo com uma pesquisa da agência reguladora de comunicações do Reino Unido, feita em novembro passado, a BBC era o veículo de notícias com a maior confiança do público britânico: 59% da população dizia que a emissora era sua fonte mais confiável.

A CRISE NA BBC
Caso Savile detonou processo

DEZ.2011
O telejornal "Newsnight", da BBC, não leva ao ar reportagem sobre acusações de abuso sexual contra Jimmy Savile, apresentador ícone da emissora, morto dois meses antes

3.OUT.2012
Canal privado ITV exibe programa com mulheres que se dizem vítimas de Savile quando menores de idade. Polícia recebe denúncias

22.OUT.2012
O premiê David Cameron cobra emissora sobre caso

23.OUT. 2012
Escândalo afeta Mark Thompson, chefe da BBC quando programa foi cancelado. Apontado como novo diretor-executivo do "NYT", é cobrado pela ombudsman do jornal

2.NOV.2012
No "Newsnight", vítima acusa "um importante político da era Thatcher" de abuso sexual nos anos 80. Na internet, especula-se que o implicado é o ex-ministro Robert Alistair McAlpine, que nega

9.NOV.2012
Vítima que apareceu no "Newsnight" diz que se confundiu. BBC pede desculpas

10.NOV.2012
George Entwistle, diretor-geral da BBC, pede demissão.
Ontem, a diretora de jornalismo e o subordinado direto dela foram afastados de seus cargos

Anúncio

Andy Rain/Efe

Trabalhadores da BBC observam depoimento de Helen Boaden, diretora de jornalismo

Anúncio

ANÁLISE

Caso equilibra o jogo político, mas pouco ameaça a rede

NELSON DE SÁ
DE SÃO PAULO

Um ano após a crise que fechou o tabloide "News of the World" e acuou tanto o magnata Rupert Murdoch como o primeiro-ministro David Cameron, a crise na BBC equilibra o jogo no Reino Unido.

Murdoch perdeu poder de fogo, com o enfraquecimento de sua cadeia de jornais, e vem agindo mais via Twitter do que como publisher. Está em campanha para o primeiro-ministro intervir na rede.

"A bagunça da BBC dá a Cameron uma oportunidade de ouro para reorganizar", para "redesenhar", tuitou. Sócio minoritário da concorrente BSkyB, ele é um crítico de longa data da estatal e do seu financiamento público.

Também Cameron tira proveito. No capítulo do dia, uma fonte de seu escritório disse ao "Telegraph" que "o primeiro-ministro pensa que é difícil justificar" o dinheiro oferecido na BBC ao ex-diretor-geral George Entwistle.

Paralelamente, Boris Johnson, prefeito de Londres e sombra de Cameron no Partido Conservador, escreveu no "Telegraph" contra os que tratam a saída de Entwistle como um drama, por ele não ter responsabilidade direta.

"É trágico para nós!", dizem os jornalistas da BBC, que estão todos se entrevistando uns aos outros numa orgia de autopiedade", diz Johnson. "Sujar o nome de um homem inocente é a verdadeira tragédia aqui."

Ele se refere a Alistair McAlpine, o ex-político conservador que o "Newsnight" insinuou ser pedófilo, em reportagem que, por sua vez, visava reagir às críticas de que o programa da BBC havia ocultado outra reportagem sobre pedofilia, de uma estrela da própria rede.

Dia após dia, o caso lembra o escândalo do "News of the World", até pelo noticiário em capítulos. Uma diferença é que, antes capitaneada pelo "Guardian", agora a novela tem por narrador o jornal "Daily Telegraph".

Embora conservador, o "Telegraph" está fora da órbita de Murdoch —este, apesar de todo o barulho no Twitter, não tem como retomar a antiga influência. A busca de equilíbrio, que assusta a BBC, traz novos protagonistas.

Protagonistas que não estão dispostos a levar a crise atual ao limite de uma anterior e até maior na BBC —dez anos atrás, quando uma reportagem sobre o Iraque levou ao suicídio da fonte e à queda do diretor-geral e do próprio presidente da rede.

Da cobertura do caso aos políticos mais críticos, o que se cobra desta vez é atenção aos princípios elementares do jornalismo, como, por exemplo, ouvir o outro lado.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 13 nov. 2012, Primeiro Caderno, p. A12.